



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB PRÁTICAS ACADÊMICAS NA DISCIPLINA DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Isabelle Melo de Brito;
Vanessa Eduarda dos Santos da Silva;
Cinthia Karla Rodrigues do Monte Guedes

Programa de Monitoria

CCS - Centro de Ciências da Saúde Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

Instituída pela Lei nº 5.540/68, a monitoria é um programa de apoio pedagógico caracterizado como uma atividade de iniciação à docência. Esse programa favorece que os discentes desenvolvam e aprimorem suas competências e conhecimentos acadêmicos, trazendo grande relevância no processo de formação dos mesmos (Brasil, 1968).

A disciplina de Saúde Materno-Infantil envolve os cuidados da nutrição no grupo de gestantes, lactantes e crianças. Durante a gestação, a mulher encontra-se em fase de intenso anabolismo, que provoca o aumento de suas necessidades nutricionais e a predispõe a um estado de vulnerabilidade. A oferta nutricional nessa etapa pode trazer desfechos positivos ou negativos à saúde tanto da mãe quanto do bebê, levando à promoção da saúde ou da doença. A infância, por sua vez, é marcada por alguns picos de crescimento onde é necessário atentar-se a quantidade e a variedade de alimentos ofertados, a fim de suprir as necessidades nutricionais para que a criança se desenvolva adequadamente (Pereira et al., 2011).

O presente resumo tem por objetivo explorar as práticas vivenciadas na disciplina, as quais deram-se no setor de obstetrícia do Hospital Universitário Lauro Wanderley, no Laboratório de Técnica Dietética da Universidade Federal da Paraíba e em sala de aula, expondo os feedbacks dos discentes acerca das práticas realizadas e suas percepções sobre a contribuição da monitoria no processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, que segundo Caleffe e Moreira (2008) é amplamente utilizado na educação e ciências comportamentais através da observação objetiva, descrição e análise. O presente trabalho abarcou as turmas de Saúde Materno-Infantil dos períodos 2023.2 e 2024.1 do curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba.

A prática executada na clínica de obstetrícia do Hospital Universitário foi efetuada em conjunto com extensionistas do Projeto Aleitar. No semestre 2023.1, a ação teve como tema a saúde mental da mulher e foi escolhida a dinâmica do espelho. Já no semestre 2024.1, foi realizada a dinâmica de mitos e verdades sobre mudanças corporais na gestação e puerpério. A prática executada no Laboratório de Técnica Dietética, em ambos os semestres, foi a resolução de casos clínicos de crianças com restrições alimentares e diferentes métodos de introdução alimentar, onde deveriam ser apresentados pratos que suprissem a necessidade alimentar de cada criança. Por fim, foi executada em sala, apenas com a turma 2024.1, uma

gincana tipo “passa ou repassa” onde foram formuladas perguntas relativas ao conteúdo passado em aula, mas com uma abordagem mais dinâmica.

Os dados de avaliação das práticas e da monitoria foram coletados por meio de formulários construídos na plataforma Google Forms e enviados aos discentes pelo grupo de WhatsApp da disciplina. Dentre as questões que compuseram o forms foi questionada a satisfação com a execução das práticas, se elas auxiliaram na fixação do conteúdo e o nível de dificuldade com a disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A turma do semestre 2023.2 foi composta por 28 discentes, já a do semestre 2024.1 é composta por 35, totalizando 63 estudantes. O formulário aplicado à primeira turma obteve 6 respostas, representando 21,43% da mesma e o aplicado à segunda 16 respostas, correspondendo a 45,71% da turma. De forma geral, foram coletadas 22 respostas, representando 34,92% dos alunos monitorados.

Quanto aos resultados, constatou-se que prática na clínica de obstetrícia (Figura 1), 68,18% (n=15) consideraram que foi “excelente” e 31,82% (n=7) que foi “bom”. Referente à 63,64% (n=14) dos discentes consideraram que a prática infantil (Figura 2) foi “excelente” e 36,36% (n=8) que foi “bom”. Além disso, 95,45% (n=21) acharam que as práticas lhes ajudaram a fixar o conteúdo da disciplina e 4,55% (n=1) que “não”. Acerca do grau de dificuldade enfrentada na disciplina, a frequência que considerou “baixo” foi de 50% (n=11), “médio” foi de 40,91% (n=9) e “alto” foi de 9,09% (n=2).

Quando questionados como foi a monitoria de saúde materno-infantil, 81,82% (n=18) consideraram “excelente” e 18,18% (n=4) como “bom”. Por fim, quando perguntado se sentiram falta de uma metodologia mais dinâmica na monitoria, 95,45% (n=21) relataram que “não” e 4,55% (n=1) que “sim”. A gincana foi aplicada apenas na turma do 2024.1, quanto aos feedbacks dela (Figura 3), 68,75% (n=11) a consideraram como “excelente”, 25% (n=4) como “bom” e 6,25% (n=1) como “ruim”.

Deste modo, a realização de atividades práticas se faz necessário para o bom desempenho e fixação do conteúdo visto na disciplina, bem como a presença do monitor, pois a maior proximidade com os discentes permite sanar as dúvidas e contribui para fixação dos conteúdos ministrados em sala de aula.

Figura 1 - Prática realizada com as gestantes e puérperas na clínica de obstetrícia do Hospital Universitário Lauro Wanderley, João Pessoa/PB, 2024.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Figura 2 - Prática realizada no Laboratório de Técnica Dietética da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, 2024.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Figura 3 - Gincana realizada em sala de aula na Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, 2024.



Fonte: Autoria própria, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, observa-se que a monitoria e as práticas desempenham um papel indispensável no âmbito acadêmico, e o estudo realizado contribui no aprimoramento da atividade de ensino. No que concerne a vivência de ser monitor, é uma oportunidade de conhecer e vencer alguns dos desafios referentes à docência, além de aprimorar-se na área da disciplina em questão.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 5.540, de 28 de Novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, v. 7, p. 152, 1968.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PEREIRA, B. A. et al. A importância da nutrição nas diferentes fases da vida. Revista F@pciência, Apucarana, v. 8, n. 3, p. 19-28, 2011.